

Informe de **Investimentos** - Prévia

Plano Petros-2 (PP-2)

JANEIRO DE 2022



Resumo da prévia de janeiro

Os investimentos do Plano Petros-2 (PP-2) apresentaram resultado de 1,6% em janeiro de 2022, de acordo com a rentabilidade prévia, frente a um objetivo de 0,9% para o mês.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Cenário econômico

Global

A persistência da alta inflacionária levou diversas autoridades monetárias a sinalizarem o início do processo de normalização das taxas de juros e redução dos programas de compras de ativos. Nas economias emergentes, como o Brasil, esse processo foi iniciado mais cedo. Nos EUA, a aceleração de salários e aluguéis levou o *Federal Reserve* (Fed, o banco central americano) a sinalizar alta de juros na próxima reunião, em março. Com isso, esperamos cinco altas de 0,25 ponto percentual (p.p) ao longo de 2022. A inflação na Zona do Euro segue pressionada, embora uma elevação de juros pelo Banco Central Europeu em 2022 ainda permaneça incerta. Na contramão desse movimento, esperamos que a China eleve o grau de estímulo monetário e fiscal para conter a depressão no setor imobiliário. Em 2022, nossa expectativa é que o crescimento global desacelere para 4,2%, com a China avançando 5%; os EUA, 4%; e Zona do Euro, 5,2%.

Brasil

Atividade

Indicadores referentes ao quarto trimestre indicam evolução um pouco melhor do que as expectativas iniciais. O destaque positivo ficou com a indústria automotiva, que produziu 29% mais veículos no quarto trimestre em relação ao trimestre anterior. O desempenho do setor de varejo foi ligeiramente superior às expectativas durante o período de fim de ano, enquanto o setor de serviços ficou em linha com as previsões. Para 2022, o setor agropecuário sofre com secas na Região Sul e o excesso de chuvas nas outras regiões do país. Projetamos crescimento de 4,5% para 2021 e de 0,4% para 2022.

Inflação e política monetária

A inflação ao consumidor deve desacelerar a partir de maio, mas ainda em patamar elevado em comparação com a trajetória de metas. Os preços de alguns serviços e bens industriais seguem pressionados, refletindo os efeitos de inerciais, a gradual reabertura da economia e os gargalos nas cadeias globais. Os preços dos alimentos devem registrar alta, devido às condições climáticas. Para este ano, projetamos inflação em torno de 5,5%. Nesse contexto, acreditamos que o Banco Central (BC) deverá elevar a taxa básica de juros (Selic) até 12,25% ao ano, com elevação de 1,0 p.p. na próxima reunião, seguido por um último ajuste de 0,50 p.p. na reunião de maio.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Cenário econômico

Fiscal

Em janeiro, conhecemos os números finais de 2021 de indicadores fiscais do país, que vieram muito melhor do que o esperado no início do ano passado. Assim, o resultado primário ficou em 0,75% do PIB, o primeiro superavit dos últimos 13 anos. Já a dívida bruta recuou 8,3 p.p., para 80,3% do PIB. Olhando para frente, contudo, a situação fiscal continua desafiadora, tendo em vista o elevado nível da dívida pública, bem como sua trajetória, que não aponta para uma moderação no curto prazo.

Setor externo e câmbio

Com a alta dos preços das *commodities* nos mercados internacionais e a elevação da taxa de juros doméstica, revisamos nossa expectativa para o câmbio em 2022. Agora, esperamos uma depreciação um pouco menor da moeda, terminando o ano em 5,30 R\$/USD. Em um cenário mais benigno, em que a percepção de risco com a trajetória fiscal do país ou as incertezas em relação às eleições fossem menores, poderíamos observar o câmbio em patamares muito inferiores, uma vez que os fundamentos da moeda permanecem favoráveis.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Mercado e desempenho dos investimentos



Renda fixa

A continuidade das pressões fiscais domésticas registradas no fim de 2021 e a expectativa de aumento de juros nos EUA ditaram o ritmo do mercado de renda fixa no último mês.

No mercado internacional, a interpretação do mercado da ata do *Federal Open Market Committee* (Fomc, o comitê de política monetária dos EUA) foi que o início do ciclo de aperto monetário estava próximo e que o processo de *tapering* (finalização do processo de compra de ativos pelo Fed) terminaria mais rápido. Isso provocou uma forte abertura na curva de juros americana e fortaleceu o dólar no começo do mês. Em seguida, o *chairman* do Fed, Jerome Powell, sinalizou que a redução do balanço demoraria entre três ou quatro encontros para começar. A comunicação aliviou os *treasuries* (títulos do Tesouro americano) e enfraqueceu o dólar diante dos mercados emergentes, que estão vivendo um momento bastante favorável com a valorização das suas *commodities*.

No mercado doméstico, o forte fluxo financeiro derrubou os juros nos vértices mais longos da curva, que tinham começado o ano dando sinais de inclinação. Por outro lado, as pressões inflacionárias voltaram a incomodar com a divulgação do IPCA-15 de janeiro acima das expectativas. A parte curta da curva reagiu negativamente, adicionando prêmio e colocando pressão sobre o BC em sua primeira reunião de política monetária, já no início de fevereiro.

O IMA-B 5+, *benchmark* dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos, apresentou resultado negativo de 1,61% em janeiro. Já o IMA-B 5 fechou o mês em alta de 0,11%, enquanto o IRF-M, *benchmark* dos títulos pré-fixados, teve queda de 0,08%.

A carteira de renda fixa consolidada da Petros recuou 0,58% em janeiro, devido à elevada concentração de títulos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos. O fundo FP Inflação Curta FIM rendeu 0,07% no mês, enquanto o FP Inflação Longa FIM desvalorizou 1,64%.

Renda variável

O resultado mais visível da perspectiva de aperto monetário maior e mais rápido a ser implementado pelo Fed pode ser retratado na queda de 5,3% do S&P 500 no mês. Destoando desse quadro de maior aversão a risco, a bolsa brasileira encerrou o mês em alta de 7,0%. Este comportamento, aparentemente surpreendente, pode ser entendido dentro do contexto de uma menor atratividade dos papéis ligados ao crescimento em nível global (juros mais altos), gerando um fluxo positivo para empresas de valor (financeiro e *commodities*, que possuem peso relevante no Ibovespa). Colaborando para esse descolamento da bolsa brasileira, vale destacar as sinalizações de maiores estímulos fiscais e monetários do governo chinês, com impacto positivo em *commodities*, principalmente no minério de ferro.

O FIA Petros Seleção Alta Liquidez, com patrimônio de R\$ 2,45 bilhões, encerrou janeiro com rentabilidade de 9,6% (2,6 p.p. acima do *benchmark*). O FIA Petros Ativo, com patrimônio de R\$ 1,67 bilhão, teve ganhos de 7,2%, sendo 0,2 p.p. superior ao Ibovespa. Em nossa estratégia passiva, o FP Ibovespa FIA, com patrimônio de R\$ 4,64 bilhões, terminou o mês em alta de 7,0%, em linha com o Ibovespa. A carteira própria de ações dos planos, com patrimônio de R\$ 3,66 bilhões, registrou valorização de 2,8% no mês. No consolidado, a carteira de renda variável encerrou o mês com rentabilidade de 6,04%.

* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

Mercado e desempenho dos investimentos

Multimercados

O Índice de Hedge Funds da Anbima (IHFA) fechou o mês em alta de 0,99%, acumulando resultado positivo de 3,95% nos últimos 12 meses. Na nossa carteira, o Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado (FP CA FIM), de gestão própria, registrou ganhos de 2,03% em janeiro.

Na gestão terceirizada, o FP FOF Multimercado, com R\$ 2 bilhões de patrimônio líquido, rendeu 2,1% no último mês. Já o FP FOF 4661 Multimercado, que conta com R\$ 267 milhões de patrimônio líquido, subiu 0,81% no mês, acumulando alta de 4,34% nos últimos 12 meses.

Fundos de Investimentos em Participações (FIPs)

Não houve movimentações relevantes em janeiro.

Imóveis

O Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários (IFIX), calculado pela B3, fechou o primeiro mês do ano em queda de 0,99%, enquanto os nossos investimentos em imóveis encerraram o período com perda de 0,21%.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Investimento no exterior

O tom adotado no último comunicado do Fomc e nas falas do Jerome Powell provocou revisões nas expectativas de mercado quanto ao início do ciclo de alta nas taxas de juros americanas. O mercado espera que o ciclo comece na próxima reunião, em março, com pelo menos cinco altas ao longo de 2022. Dado esse cenário, a moeda americana valorizou 0,60% no mês frente a uma cesta das principais moedas de países desenvolvidos. O real se beneficiou do forte fluxo internacional, com apreciação de 4,0% em relação ao dólar em janeiro, encerrando o mês cotado a R\$/US\$ 5,35.

A carteira de investimento no exterior da Fundação, com R\$ 208 milhões de patrimônio líquido, apresentou queda de 6,24% em janeiro. O foco do segmento é aplicar estratégias que possuem baixa correlação com ativos locais, visando à otimização do desempenho da carteira global.

Rentabilidade do plano e por segmentos



	2020	nov/21	dez/21	jan/22	2022
Rentabilidade dos investimentos do PP-2*	5,8%	1,2%	1,2%	1,6%	1,6%
Objetivo de Retorno	10,1%	1,4%	1,1%	0,9%	0,9%

* O resultado total do plano é influenciado pela rentabilidade de contratos futuros, caso se aplique. No entanto, a rentabilidade dos contratos futuros não impacta a rentabilidade dos segmentos.

	2020	nov/21	dez/21	jan/22	2022
 Renda Fixa	10,8%	2,3%	0,7%	0,4%	0,4%
 Renda Variável	-2,2%	-2,5%	2,6%	6,2%	6,2%
 Estruturados	9,4%	0,8%	1,0%	2,1%	2,1%
 Imobiliário	-5,0%	-2,7%	2,1%	-1,69%	-1,69%
 Operações com Participantes	10,7%	3,7%	2,2%	1,5%	1,5%
 Investimento Exterior	-	-0,8%	-0,7%	-6,2%	-6,24%

* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

Comparativo de performance em 2022

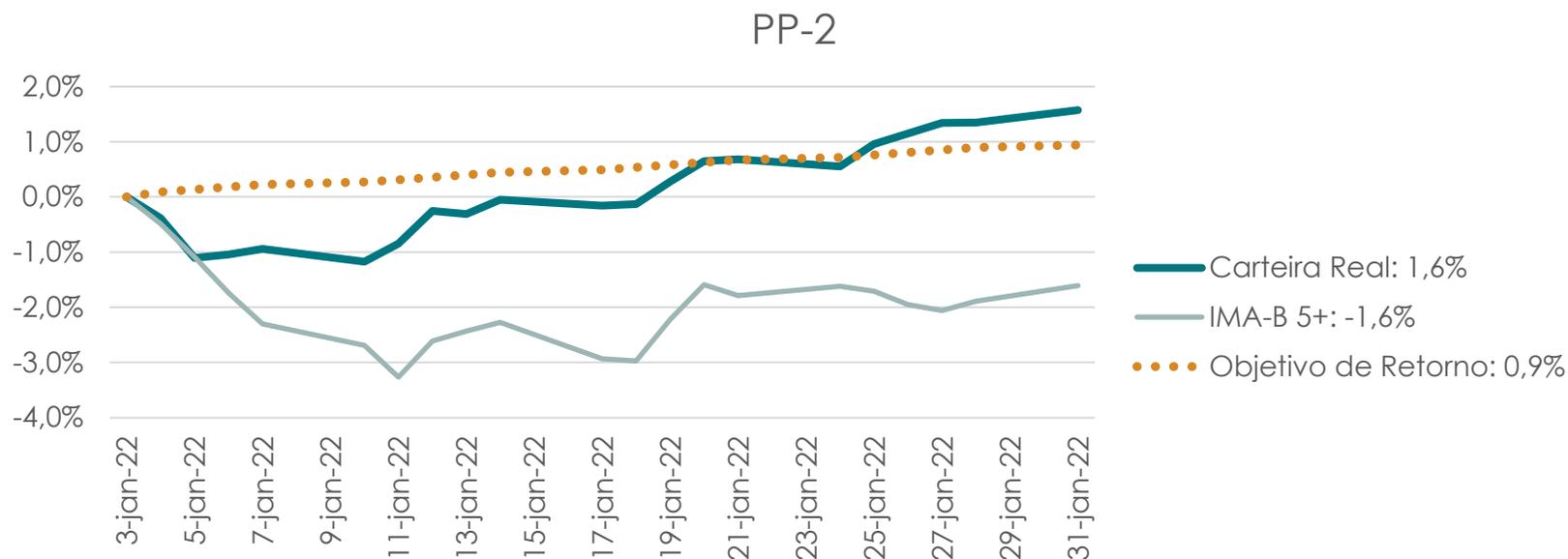


	2020	nov/21	dez/21	jan/22	2022
◆ Rentabilidade PP-2 (Carteira Real)	5,8%	1,2%	1,2%	1,6%	1,6%
▲ Objetivo de Retorno	10,1%	1,4%	1,1%	0,9%	0,9%
■ IMA-B 5+	5,5%	4,5%	-0,3%	-1,6%	-1,6%

Objetivo de retorno - prevê o rendimento necessário para que o plano possa fazer frente a seus compromissos de longo prazo

IMA-B5+ - índice que é o *benchmark* (referência) dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos

**Com a revisão das políticas de investimentos, as métricas de acompanhamento estão passando por revisão. Por isso, a partir deste mês, os informes não trazem mais o Portfólio de Referência.*



** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Avaliação de performance em 2022, por classe de ativos



Classe de ativos	Benchmarks	Composição da Carteira Real (Em 31/12/21)	Carteira Real Retorno 2022	Benchmarks Retorno 2022
Inflação Longa	IMA-B 5+	54,8%	0,1%	-1,6%
Renda Fixa Ativa	IMA-B 5	13,6%	0,9%	0,1%
Multimercados	IHFA	9,5%	2,0%	1,3%
Ativos Reais	IFIX	1,7%	-1,69%	-1,0%
Renda Variável Brasil	IBOV	20,2%	6,3%	7,0%
Multiestratégia Global	HFRI-I	0,1%	-6,24%	-5,7%

- Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.
- Com a revisão das políticas de investimentos, as métricas de acompanhamento estão passando por revisão. Por isso, a partir deste mês, os informes não trazem mais o Portfólio de Referência.



Plano Petros-2 (PP-2)

JANEIRO DE 2021

INFORME DE **INVESTIMENTOS** PRÉVIA

